

Senado abriga número recorde de suplentes

Com saída de mais 4 senadores para o Ministério, 15 das 81 cadeiras já não estão ocupadas pelos eleitos

ROSA COSTA

BRASILIA — Com a saída de quatro senadores para o Ministério do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Senado passa a abrigar um número recorde de representantes sem votos. Os suplentes passam a ocupar 15 das 81 vagas, ou 18,5% do total. O número põe em dúvida a representatividade do instituto, já que a maioria dos eleitores ignora quem substituirá o senador que mereceu seu voto. As regras das eleições majoritárias fazem da suplência uma espécie de brinde a quem se dispõe a aceitar o cargo: apenas tem de ceder o nome para compor a chapa ou, se for rico, ajudar no financiamento da campanha do candidato.

Duas das quatro substituições trazem de volta ao cenário político ex-deputados que na legislatura de 1983 a 1987 defendiam posições opostas na Câmara. Suplente do senador Waldeck Ornelas (PFL-BR), que ocupará o Ministério da Previdência, Djalma Bessa era vice-líder do governo que recebia do PDS, seu partido na época, o respaldo no Congresso. Já o suplente do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), novo ministro da Justiça, é o ex-deputado do PMDB Djalma Falcão, um dos articuladores da Aliança Democrática que elegeu Tancredino Neves.

O suplente do senador José Serra (PSDB-SP), novo ministro da Saúde, é o empresário Pedro Piva, sócio da Klabin, empresa importante na área de papel e celulose. O senador Freitas Neto (PFL-PI) será substituído pelo empresário Elói Portella, irmão do fa-



Pedro Piva: empresário vira político pela segunda vez

Porto: ass

lecido Petrólio Portella. O empresário Piva já esteve no cargo no início da legislatura, quando Serra ocupou o Ministério do Planejamento. Elói vai estrear no cargo, afastando-se temporariamente do

Premiano Nacional da Indústria, Britânico, com os trabalhos até lançado por concorrente.

GILBERTO

MIRANDA JÁ É "PROFISSIONAL" NA SUPLÊNCIA

mão de Íris, e Regina Assumpção, secretária do PTB que estava no lugar de Porto, desocuparão o cargo.

Há suplentes atuantes, como os senadores Ney Suassuna (PMDB-PB) e Fernando Bezerra (PMDB-RN), presidente da Confederação

escritório de engenharia que mantém em Teresina. Dois suplentes devem deixar o Senado com o retorno dos senadores Íris Rezen de (PMDB-GO) e talvez Arlindo Porto (PTB-MG). Ottoniel Machado, irmão de Íris, e Regina Assumpção, secretária do PTB que estava no lugar de Porto, desocuparão o cargo.

Nacional da Indústria, Britânico, com os trabalhos até lançado por concorrente. Há ainda vagas da suplência. Miranda (PFL) segundo "maior disputado e presença no legislativo" que causou ao ser relator. Os ass tentaram